

O FIGUEIROENSE

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRO DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO

Editor

José Francisco da Silva
Director e Administrador
Arthur de Paiva Furtado

ASSIGNATURAS

Um anno	1520
Seis meses	860
Brazil, anno	2500
Africa, anno	1520
Numero avulso	503

Annunciam-se as obras das quaes se recebe um exemplar

Publica-se aos sabbados

Administração, composição e impressão na typographia do

CENTRO REPUBLICANO

Rua da Agua — FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES E ANNUNCIOS

Preços convencionaes

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director
Originacs sejam ou não publicados não se restituem
Annuncios permanentes o communicados preços convencionaes

CRISE VINICOLA

A dois mezes de antecedencia das vindimas, as adegas estão cheias, raros são os vinicultores que terão vasilhame de sobra para recolher a nova colheita; os restantes nem tem dinheiro para comprar vasilhame, que attingiu preços inacreditaveis, nem mesmo com o sacrificio d'essa compra teriam armazens para o collocar.

E' uma situação irreductivel, creiam que é irreductivel, pelo menos para a quasi totalidade. Começam a apparecer alvitres, maus todos, como são todas as resoluções tomadas sob a pressão de um momento critico e com a necessidade a impôr-se.

O commercio não effectua compras e até se nega a retirar vinhos comprados na ultima colheita!

Finalmente a nova colheita expulsará os vinhos anteriores, por preços infimos, o que representa a ruina dos viticultores é uma grande negociata para alguns espertalhões, porque o vinho só está barato em Portugal.

O facto que é preciso frisar, levar ao conhecimento dos lavradores, mostrar-lhe claramente, é este: *o unico paiz vinhateiro do mundo que não pôde vender a colheita de 1916 é Portugal!*

A França e as suas colonias do norte da Africa, a Italia e a Hespanha, tem vendido, e vendido por preços altos, altissimos até.

Em Portugal ha, em casa dos lavradores, quasi toda a colheita de 1916 e os mercados externos reclamam vinho, sem pôr limitação de preço. Não cahiu esta desgraça repentinamente sobre a viticultura, de ha muito que se vinham avisando as entidades que podiam intervir de forma util para regular o gravissimo problema. Ou não ouviram ou não quizeram ouvir. A culpa é sempre enorme. No primeiro caso houve a culpa da incompetencia, no segundo a culpa de má-fé.

Talvez até houvesse os dois crimes simultaneos. Já se classificou na imprensa a nossa attitudede de *egoismo*, e eu ao lê-lo não me senti offendido como lavrador, mas senti pena dos assignantes do jornal que dão dinheiro legal em troca de prosa charra, admirei que n'esta crise de papel se gastasse tanto em estampar im-

becilidades e fiquei convencido da irresponsabilidade mental do auctor, que desconhecendo tudo, até desconhece a significação de aquella palavra.

São de igual merecimento os julgadores dos actos da lavoura que accusam de não ter previsto a crise, o que é falso.

Em artigos da imprensa agricola e mesmo espalhados n'outros jornaes, se avisou, *a tempo*, dos defeitos da paralisação da exportação. Alguns syndicatos e outras associações, *a tempo*, tambem, expuzeram as consequencias da paralysação da venda das adegas. Mas os dirigentes, que deviam saber melhor do que ninguem o que significava para o paiz a supressão de muitos milhares de contos, em ouro, nada fizeram. A que attribui-o? Ou ao empenho de crear uma situação desastrosa, não só para a lavoura portugueza, mas para todas as outras classes, cujos interesses estão ligados áquella, favorecendo a rapacidade dos especuladores; ou então ao desconhecimento completo do que representa na economia nacional a exportação do vinho.

Hoje, já ninguem pôde apresentar qualquer alvitre que soluçione a crise; não ha tempo para exportar o vinho em demasia, em condições de preços compensadores para o productor, mas ha um meio de impedir a especulador que nitidamente se desenha.

Requisite o Governo todos os armazens e vasilhame, dos intermediarios, disponivel, n'elle guarde-se o vinho que está nos armazens dos productores que assim poderão recolher a nova colheita.

E' violento este processo, é injusto, concordo, mas appresento-o fundado no exemplo da legislação publicada relativamente aos lavradores. Se a acção central é violenta e injusta para a agricultura, seja-o tambem contra o commercio.

Pois nós somos forçados a vender os nossos productos por preços para que não fomos consultados, porqueque motivo não ha de o commercio ser forçado a em- prestar por uns mezes, o vasilhame que tem vasio, de que se não serve, e que está á espera de receber vinho por preços miseraveis? Se nós somos obrigados a

dar, por preços inferiores aos do mercado natural, o fructo do nosso trabalho, porque motivo só para o vinho é que não somos forçados a vender, ainda que os compradores sejam reciprocamente forçados a sel-o?

Se ha coacção para o vendedor, lógico é que a haja para o comprador, ou então que nem um nem outro sofra a coacção e que se entregue ao mercado natural a fixação dos preços, mas de todos os productos.

Se esses arm zens e essas vasilhas estão vasio porque não se mobilisam, agora que tudo se mobilisa?

Estão vasio encham-se para esvasiar outras que *precisam* de o estar no proximo mez. Esta é que é a pasmosa realidade e d'ella estão á espera os que trabalharam para que isto succedesse. A crise vinicola não é pois uma crise natural, é uma crise forjada e d'ella sofrerão as consequencias os vinicultores e tirarão lucros os especuladores. Mas para se fazer a fortuna d'alguns, lançam-se na miseria milhares de familias, e sentir-se-ha que não só os viticultores a sofrer, porque todo o paiz, note-se bem, todo o paiz será attingido.

Mais uma vez os lavradores se vaem lesados, escarnecidos, e ficam como que hipnotizados, olhando sem ver, a desgraça que já os empolga. Se assim o que-rem, assim o tenham, e quanto mais tarde acordarem, mais difficil será diminuir a ruina, porque impedil-a por completo já não é possivel.

Façam o que entenderem ou não façam nada como é costume.

Julio de Mello e Mattos
(Da Gazeta das Aldeias)

Pescaria

No passado domingo, 15 do corrente teve logar nas margens do Zezere, proximo do Engenho, n'este concelho, uma magnifica pescaria que foi superiormente dirigida pelo nosso presado amigo e sr. Joaquim Lacerda Junior e em que tomaram parte, além d'aquelle senhor, os nossos estimados amigos drs. Adalberto do Amaral, Couceiro Leitão, Eduardo Caetano e José Delgado; Antonio Serra, Ferrão Paes, Julio Freitas e filho, Arthur Sequeira, Firmino de Lemos, Constantino Lacerda e José Lacerda e Almeida.

Houve peixe em abundancia para ali se comer e ainda para trazer para casa em grande quantidade.

FACTOS E OCCORRENCIAS

Acontecimentos de Lisboa

Deram-se na capital n'estes ultimos dias acontecimentos de bastante gravidade provocados pela greve dos constructores civis a que adheriram muitos outros operarios, chegando os electricos a suspender as suas carreiras e o commercio a fechar as suas portas.

A' hora que escrevemos parece estar inteiramente restabelecida a ordem publica e soluçionada a questão operaria.

E' isso o que se depreheende da seguinte nota officiosa que o governo fez distribuir na madrugada de quarta-feira pelas repetidas redacções:

A greve da construcção civil está em muito bom caminho de solução. Quanto aos operarios das obras do Estado, o sr. ministro do Fomento estabeleceu com elles o seguinte: Os operarios tomarão todos os trabalhos por tarefas, com a melhoria de 30 % sobre as tabellas actuaes, em resultado da situação creada pelo estado de guerra, unificando-se as tabellas por todas as secções dos serviços publicos. Assim ficou assente na conferencia havida na segunda-feira ultima entre o sr. ministro do Fomento e a respectiva com-missão.

Quanto aos operarios das obras particulares, a mediação do sr. ministro do Trabalho levou os mestres d'obras e os operarios a reciprocas concessões, transigndo mutuamente as partes em litigio por forma tal que um completo accordo está prestes a realisar-se, devendo esse accordo ficar na tarde de hoje definitivamente ultimado.

A fisionomia da cidade deve, pois, retomar o seu aspecto normal, concorrendo todos patrioticamente para o restabelecimento d'essa necessaria normalisação, manifestada na publicação dos jornaes, e no regular funcionamento dos meios de viação, na plena laboração das industrias e do livre exercicio da actividade commercial.

Suspensão de garantias

Por decreto n.º 2:245 publicado em supplemento no «Diario do Governo» n.º 113 de 12 do corrente mez foi de novo declarado

o estado de sitio, com suspensão de garantias constitucionaes, na cidade de Lisboa e concelhos limitrophes pelo periodo de tempo que seja necessario para que possa pronunciar-se o Congresso da Republica.

Tempestade de neve

Segundo os jornaes teem noticiado cahiram recentemente em varios departamentos do sul e sudueste da França grandes tempestades de neve que muito prejudicaram as diferentes sementeiras e até mesmo o respectivo arvoredos.

As vinhas, sobretudo, sofreram immenso, havendo regiões extensissimas onde a colheita vinicola se julga inteiramente perdida por effeito do frio.

A humidade provocou tambem o apparecimento do myldium e do oidium que por sua vez fizeram estragos enormes.

Por taes motivos a cotação dos vinhos teve ali sensivel alta estando os vinhos tintos a pagarem-se a 115 e 120 francos por hectolitro, ou seja a perto de 7\$000 réis o almudel!

Se a difficuldade de transporte poder ser resolvida com urgencia os nossos vinhos terão ali prompta, certa e bem renumera da collocação.

Segundo os jornaes noticiaram já o governo pôz recentemente á disposição da vinicultura cinco navios para o transporte de vinhos, e esse facto, se não resolve inteiramente o assumpto, já dá ao vinho uma grande sahida, suavizando uma situação que parecia desesperada.

Feira de S. Pantalião

Deve realizar-se n'esta villa nos dias 26, 27 e 28 do corrente mez a antiquissima e importante feira de S. Pantalião composta de grande quantidade de barracas d'ouro, fazendas de lã e algodão, sola, cabedaes, correame, chapéus, ferragens, louças e queijos, etc., etc.

Ha já grande quantidade de barracas marcadas sendo de esperar que a feira tenha a concurrencia dos annos anteriores.

S. Neutel

Nos dias 25, 26 e 27 do corrente mez não de ter logar na capella do S. Neutel proximo d'esta villa, os tradicionaes festejos d'aquelle Santo, sendo n'essa occasião distribuidos pelos respectivosromeiros os registos da festividade com a respectiva imagem.

Lamentavel desastre

Um neto do nosso amigo e sr. Abilio dos Santos, do Valle de Joanas d'esta freguezia, indo ha dias a brincar com um carro de bois que passava n'esta villa, com tanta infelicidade o fez que o carro passou-lhe por cima d'um pé esmagando-o bastante.

Sobreveiu-lhe agora um tetano a que elle difficilmente poderá resistir.

Ernesto Lacerda

Completo no dia 18 do corrente o curso de letras no Lyceu de Coimbra o nosso joven amigo Ernesto d'Araujo Lacerda e Costa, filho do nosso presadissimo amigo e sr. Joaquim Lacerda Junior, d'esta villa.

Ao inteligente e estudioso academico e a seu ex.^{mo} pae felicitamos n'um grande abraço.

Casamento

Effectou-se no dia 18 do corrente e na igreja d'esta villa o enlace matrimonial do nosso sympathico e bom amigo Alvaro Lopes Lucina, digno ajudante do registo civil d'esta villa e morador nos Chãos de Cima, com a menina Conceição de Jesuz Henriques, filha do nosso amigo e sr. João Henriques, do Carapinhal.

Ambos de boas familias, na flor da idade e com rasoaveis meios de fortuna, um prospero futuro lhe antevemos e sinceramente lh'o desejamos, como bem merecem.

Impostos municipaes

Está em reclamação na secretaria da respectiva Camara, o lançamento dos impostos directos d'este municipio e do anno corrente, por espaço de 15 dias que principiaram em 17 do presente mez e não de terminar em 1 d'agosto proximo, conforme consta dos editaes affixados nos logares do costume.

As reclamações que se fizerem sobre o alludido lançamento não de ser escriptos em papel sellado e entregue na secretaria da Camara em todos os dias uteis do referido praso, desde as 9 ás 15 horas.

O azeite

O azeite tem ultimamente attingido no mercado um preço verdadeiramente exorbitante e para o qual não achamos explicação rasoavel.

A colheita do anno passado foi, pôde dizer-se, normal e a do anno presente appresenta-se com magnifico aspecto sendo das mais promettedoras que ha muito temos tido.

Além d'isso deve ser ainda avultada a existencia do azeite da colheita de 1916 visto que segundo as estaticas officiaes opportunamente publicadas, essa existencia, em 30 de março ultimo, elevava-se ainda á importante cifra de 184:317 hectolitros.

Não sendo de esperar que o governo consinta na exportação d'um artigo de primeira necessidade, sem primeiro assegurar o consumo do paiz, logico é concluir que temos azeite mais que sufficiente para as nossas necessidades, sendo pouco d'acceitar a enorme subida que o azeite tem tido.

A nossa carteira

Bento Caetano d'Oliveira

Deve ser operado por estes breves dias no hospital civil de Coimbra, onde está internado, este nosso patricio e bom amigo, conhecido e estimado barbeiro aqui estabelecido, por cujo rapido restabelecimento fazemos votos sinceros.

Antonio da Silva Mendes

De regresso de S. Thomé, encontra-se na terra da sua naturalidade, Muninhos Fundeiros, este nosso presado amigo, que na preterita quarta-feira nos deu o prazer da sua visita, acompanhando-o o tambem nosso amigo sr. Arthur Faria d'Oliveira, da Bouçã.

D. Maria das Dours e Sá

No Funtão Fundeiro, da freguezia de Campello d'este concelho falleceu no principio da presente semana esta virtuosa senhora, da illustre e antiga familia Sá Duenhas d'esta villa.

A suas ex.^{mas} irmãs apresentamos as nossas condolencias.

*

Para Faro, seguiram na passada semana os nossos presados amigos sr. João Domingos Rosa e Arthur Domingos Rosa,

acclamarem os soldados acampados e os habitantes,

«O rei atravessou de dia a região onde os portuguezes, estão acampados e por momentos o verde-pardo dos uniformes dos nossos aliados substituiu a côr do «kaki», que hoje parece ter invadido a Flandres e o Artois.

«O rei deteve-se meia hora para inspecionar o batalhão de infantaria portugueza, Foi recebido pelo commandante que lhe appresentou todos os officiaes aos quaes o soberano apertou a mão e dirigiu algumas palavras em francez. As tropas formadas em dupla fila estavam rodeadas em cada extremidade por uma meia lua de espectadores, que eram contidos pelas sentinelas.

«O rei acompanhado do principe de Gales ouviu com manifesto prazer a narração das brilhantes acções realizadas por estas valentes tropas.»

Assim descreve a visita o correspondente da *Reuter*, o que imprime a esta noticia um cunho de verdadeira importancia.—S.

Jornal de Jornaes

EXERCITO ALLEMÃO

O que são os "Stosstruppen,"

Os corpos especiaes de assalto, «stosstruppen», que os allemães empregam nos seus ataques são constituídos por homens escolhidos pelas suas qualidades militares, geralmente celibatarios ou casados sem filhos.

Estão esses corpos organizados em batalhões e foram ha dez mezes considerados corpos do exercito. A proporção é, segundo parece, de um batalhão por cada corpo de exercito, e cada batalhão comprehende um certo numero de homens encarregados do manejo das armas especiaes como metralhadoras, morteiros de trincheiras, granadas lança-chammas,

Um d'estes batalhões, o segundo do terceiro exercito allemão, era composto de quatro companhias de infantaria, cada uma das quaes contava tres officiaes e cem soldados, uma companhia de metralhadoras, com seis metralhadoras, uma companhia mixta de granadeiros e de morteiros de trincheiras e uma companhia de lança-chammas.

Commandava o batalhão um capitão que tinha como ajudante um tenente e era apoiado por uma bateria de artilharia.

No concelho de Coimbra

Execução sumaria popular

No logar de S. Fructuoso, da visinha freguezia de Ceira,

PARA A HISTORIA

O sector dos portuguezes

Foi visitado pelo rei de Inglaterra que ali inspecionou a nossa bela infantaria

LONDRES, 16. — Durante a sua ultima viagem á frente occidental, Jorge V não se esqueceu de visitar o sector portuguez. Todos os correspondentes de guerra se referiram ao facto em termos approximados e do maior carinho.

«O rei deu uma grande volta de automovel no dia 7 do corrente e, ainda que o caminho que elle devia seguir não fosse conhecido, parece que a sua visita foi propagada de uma maneira mysteriosa atravez de cada aldeia que elle devia percorrer, trazendo á beira das estradas, para o

EMONEURA

medicamento - alimento

GRANULADO

Com seguros efeitos na:

TUBERCULOSE ANEMIA

DEBILIDADE CONVALESCENSA

Neurastenia, Suores nocturnos, Afeções osseas das creanças, Diabetes, Escrofolas, Hemorragia, Esfalsamento intellectual, Durante a gravidez e lactação.

todas estas doencas d'um mesmo estado morbido se traduzem pela mesma altera-
ção de sangue

Cada frasco..... 1\$20

Deposito Geral

Pharmacia Teixeira

Poco dos Negros 101

Deposito Central

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca

Rua de S. Julião, 91. 1.º

LISBOA

NO PORTO

Pharmacias:—Deodato da Silva, rua 31 de Janeiro; Lino & Filho, Praça Carlos Alberto, Dr. Moreno, Largo de S. Domingos

Drogarias:—Sousa Pombeiro, rua Cedofeita; Cerqueira da Motta, & C.ª rua Mousinho da Silveira; Moura & Ferreira, Largo de S. Domingos; Rodrigues Costa, Largo de S. Domingos.

Coimbra, foi morto á paulada e á machadada José Martins Cardoso, conhecido pelos sobri-
quists de «Marreco» e «Justicei-
ro».

Era viuvo e proprietario.

O Cardoso era mal visto por grande parte da população de aquella localidade, em virtude de, sem motivos para tal, andar sempre a queixar-se no tribunal e na policia contra alguns dos seus patricios, o que ainda ha dias fez contra treze individuos da referida localidade. Após esta perseguição, grande numero de habitantes de S. Fructuoso, depois dos sinos tocarem a rebate, foi á sua residencia e trouxe-o em completo estado de nudez para a rua matando-o proximo da capella do logar.

Seguiram para ali as competentes auctoridades, que teem procedido ás averiguações que o estranho caso requer.

O assassinado ficou n'um estado verdadeiramente horrroso dando entrada na «morgue».

Teem sido ordenadas algumas prisões.

Annuncio

COMARCA DE FIGUEIRO
DOS VINHOS

Tribunal do Commercio

(2.ª publicação)

PELO presente annuncio, e na acção especial de dissolução de sociedade que por este juizo commercial e cartorio do primeiro officio corre seus termos a requerimento de Antonio Alves Thomaz Morgado, das Sarzedas de S. Pedro, e Matheus Nunes, do logar da Moita, são convidados os credores da Companhia de Cardação, Fiação e Electricidade dos Rapos, com séde em Rapos de Castanheira de Pera, para no praso de dez dias, posterior á publicação d'este mesmo annuncio apresentarem aos liquidatarios Domingos Fernandes de Carvalho, Manuel Filipe Thomaze Antonio Alves Thomaz Morgado, os documentos comprovativos dos seus creditos, para verificação, sob pena d'estes serem excluidos no rateio que houver.

Figueiró dos Vinhos, 9 de julho de 1917. E eu Annibal Veiga Ferrão Paes, escrivão que o escrevi.

Verifiquei

O Juiz de Direito

Elisio de Lima

Fabrica—vende-se

Por o seu dono a não poder administrar, vende-se a Fabrica de Fiação e Tecidos, da Ponte de S. Simão, n'este concelho, a 3 kilometros d'esta villa e muito perto da estrada districtal, d'onde se avista.

E' movida a agua com duas boas fiações e magnificas machinas, tudo em grande laboração e muito afreguezada, sendo sem duvida um bom emprego de capital.

Quem pretender deve dirigir-se ao seu proprietario—Manuel Luiz Agria Junior, de Figueiró dos Vinhos.

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Serviço de automoveis
a preços modicos

João Luiz Junior, propi-

tario do hotel e da alquilaria figueiroense, adquiriu tambem para alugar mais um magnifico automovel com logares para cinco pessoas com o qual faz serviço para qualquer localidade.

FORMICIDA ROSENE

(Marca registada)

Extinção completa de formigas sem casas, hortas, jardins, pomares, etc., segundo as instrucções que acompanham os frascos e latas.

Garantida a sua extinção como o attestam os longos annos de fabricação, sempre cheios de resultados satisfatorios.

Frascos para experiencia 200 réis

Depositarios exclusivos

MARINHO & AMARAL

Rua Jardim do Regedor, 19 2ª

LISBOA

Estereo de curral e cocheiras

Compra qualquer porção de carradas de estereo o proprietario sr. Joaquim Lacerda Junior, d'esta villa.



BARBEARIA ARTE NOVA

(em frente ao hotel João Luiz)

Figueirô dos Vinhos

N'um magnifico e espaçoso salão, abriu no dia 6 de janeiro, esta bem montada barbearia de

que é proprietario Carlos Jorge. ARTE NOVA mordernamente montada, encontram so ex^{mos} freguezes, todas as condições hygienicas nma perfeição escrupulosa em todos os serviços e sobretudo um esmerado asseio. Prefiram, pois, a barbearia

ARTE NOVA

(em frente do hotel João Luiz)

O proprietario

Carlos Jorge



CLINICA DENTARIA

Pelo medico

AELINO D'ARAÚJO LACERDA

Figueirô dos Vinhos

Tratamento das doenças da boca e dos dentes; extração de dentes e raizes; limpeza da boca; obturações a amalgama, cimento, esmalte porcelana e ouro; colocação de dentes artificiaes e dentaduras completas em vulcanide simples ou com incrustações metalicas, d'ouro ou platina; dentes a pivôt; dentes blindados a ouro; corôas d'ouro; concertos em dentaduras partidas e limpeza de dentaduras velhas, ficando tão perfeitas e brilhantes como se fossem novas.

Para os pobres

tratamento g. r. t.

HOTEL VIZIENSE

Rua d' s Du radrs. 7. 2.º

Isboa

O proprietario, previne os srs. passageiros que não se deixem illudir por intrusos que se dizem empregados da casa para assim os ludibriar, levando-lhes preços exorbitantes em comparação aos que actualmente tem, que são:

Almoço, separado.....	300
Chá ou café e pão com manteiga.....	100
Jantar.....	400
Diaria.....	1200
Só dormida por pessoa....	300

N'estes preços est incluido vinho ás refeições.

Peco mais a fineza de verificar o emblema do bonet, o qual tem os dizeres da casa que o empregado representa, evitando assim o irem para outra.

Mais previne que n'este Hotel tem empregados habilitados para acompanhar os srs. passageiros gratuitamente ás agencias e indicar-lhes a melhor fórma de embarque e condução das suas bagagens, evitando assim o serem explorados.

Pede aos que desejam procurar o seu hotel, o avisem para os ir esperar.

N'este hotel trata-se de procações e facilita-se o recetimento de letras.

O Proprietario

Antonio do Carmo Caiado

ELOJOARIA E OURIVESARIA

— DE —

MANUEL LOURENÇO GOMES DOS SANTOS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Participa ao publico que, em virtude de ser chamado para a guerra, vê-se obrigado a vender tudo pelos preços antigos — Relogios de sala afiançados por 60 annos, assim como de bolso; ouro e prata e estojos proprios para brindes; de tudo tem muito por onde o publico possa escolher por preços baratissimos.



O proprietario offerece gratuitamente um gramophone a quem comprar TRINTA DISCOS

Concertos em relgios de qualquer systema, assim como gramophones, machinas de costura, caixas de musica.

Executam-se com perfeição e esmero acabamento, como ca não ha quem execute melhor e mais perfeito.

Compra e troca prata e ouro velho

Tambem compa libras e peças d'ouro anti gas, por bom preço

Grande deposito de machinas Singer muito acreditada no nosso paiz e que convém a toda a boa dona de casa

Completo sortido de accessorios para bycyelettes

AVISO — Participa aos seus ex^{mos} freguezes e ao publico em geral que mudou o seu estabelecimento do predio onde está estabelecido o sr. Benjamin A. Mendes para defronte do Club Figueirense.

Typographia de "O Figueirense,"

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Fornecem-se com rapidez, perfeição e economia todos os trabalhos typographicos
Ha em deposito grande quantidade de impressos para repartições publicas

Bilhetes de visita, em phantasia, pergaminho, marfim e luto de toda a qualidade, por preços convidativos.